



A LEITURA LITERÁRIA EM SALA DE AULA: CONTRIBUIÇÕES NO DESENVOLVIMENTO DA REFLEXÃO CRÍTICA

LITERARY READING IN THE CLASSROOM: CONTRIBUTIONS TO THE DEVELOPMENT OF CRITICAL REFLECTION

MORAES, Jorge Adrihan do Nascimento de¹

Resumo

Objetivos: O presente artigo apresenta as contribuições da literatura no desenvolvimento da reflexão, evidenciando que os textos literários não podem ser encarados somente a partir da competência de interpretação de textos, mas também na capacidade de ampliação de visão de mundo, a partir da reflexão. Diante disso, com base em pesquisas bibliográficas, o estudo conseguiu se aprofundar nos aportes que a literatura fornece para ampliar o pensar do educando. **Metodologia:** Para que se possa realizar a abordagem, de início o estudo trata das competências da Literatura segundo a BNCC (2017). Após, apresenta as competências na leitura de textos literários, finalizando com uma abordagem da literatura no desenvolvimento da reflexão. Para tal, baseia-se em Cosson (2018), Candido (2002) e Bunzen e Mendonça (2006). **Conclusão:** Logo, o estudo diagnosticou o quanto a literatura contribui no desenvolvimento da reflexão do aluno, pois há uma aproximação do educando com o autor, chegando a uma identificação e reflexão de sua própria realidade.

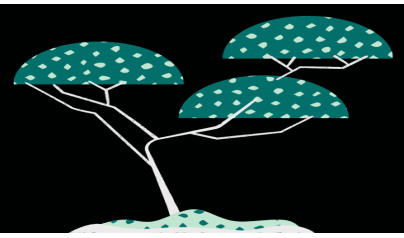
Palavras-chave: Literatura. Leitura. Reflexão. Textos Literários.

Abstract

Objectives: The present article presents the contributions of literature in the development of reflection, showing that the literary texts cannot be considered solely from the evolution in the competence of interpretation of the texts, but also in the capacity of amplification of world view, reflection. In view of this situation, based on bibliographic investigations, the studio managed to deepen the contributions that literature provides to broaden the thinking of the student. **Methods:** In order to be able to carry out the approach, from the beginning the studio deals with Literature competences according to the BNCC (2017). Afterwards, it presents the competences in the teaching of literary texts, ending with an approach to Literature in the development of reflection. For him, it is based on Cosson (2018), Candido (2002) and Bunzen y Mendonça (2006). **Concludes:** Therefore, the study diagnosed how much literature contributed to the reflection of the aluminum, because there was an approximation of the educator with the author, using an identification and reflection of his own reality.

Keywords: Literature. Reading. Reflection. Literary texts.

¹Doutorando em Ciências da Educação, pela Universidad Columbia del Paraguay. Mestrando em Literatura, Cultura e Contemporaneidade, pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Fundador e Gestor Pedagógico do IDEHP – Instituto de Desenvolvimento Humano e Profissional. Professor do Ensino Básico e Superior. E-mail: jorgeadrihan@hotmail.com



1 Introdução

A Literatura está presente na vida escolar de um indivíduo desde que este inicia sua trajetória nas instituições educacionais. Durante o ensino fundamental I e II, os educandos entram em contato com diversos gêneros literários, os quais promovem o desenvolvimento da leitura. Quando ingressam no ensino médio, os discentes estudam os períodos literários, perpassando por clássicos autores e momentos da literatura brasileira.

No século XXI, os docentes na disciplina de Literatura incentivam os discentes a lerem diversos textos e até mesmo os livros paradidáticos, que fazem parte dos programas da disciplina em muitas instituições escolares. Muitos professores trabalham os textos literários em sala de aula, a partir do desenvolvimento da capacidade de interpretação textual dos educandos, a partir de uma simples decodificação de palavras. Porém, a literatura vai além da contribuição na competência de compreensão de textos, pois promove a reflexão crítica e conhecimento de mundo do alunado.

Muitas vezes, a literatura é trabalhada em sala de aula somente ensinando os períodos literários, os estilos e contexto histórico das produções e o aluno somente decora as informações para a realização de uma avaliação. É preciso enxergar a literatura além de um conjunto de estilos e épocas textuais, pois a leitura mediada pelo professor favorece a ampliação na reflexão do aluno.

De acordo com a *Base Nacional Comum Curricular*, BNCC (2017), a educação literária é diferente de leitura, pois enquanto a leitura trabalha com a compreensão de textos em suas diversas formas, a educação literária consiste no conhecimento e na apreciação da literatura escrita e oral, através do conhecimento de grandes clássicos. Logo, a educação literária promove uma leitura baseada na reflexão e construção do pensamento crítico do educando, pois este começa a apreciar um texto, enxergando-o além das palavras, realizando a construção deste com a sua realidade. Diante disso, a literatura não pode ser encarada somente a partir do desenvolvimento da competência de interpretação de textos, mas também da capacidade de ampliação de visão de mundo do aluno, pois segundo Cosson (2018) a literatura torna o mundo compreensível.

Portanto, torna-se relevante evidenciar que a literatura vai além da contribuição na leitura e interpretação textual de um indivíduo, para que seu uso por docentes na vida diária do educando em sala de aula proporcione um aumento na reflexão crítica deste, que passará a



enxergar além do texto. Diante disso, o presente estudo possui o objetivo de apresentar as contribuições da literatura no desenvolvimento da reflexão crítica.

2 Materiais e métodos

O presente estudo caracteriza-se pela abordagem do tipo qualitativa, com revisão da literatura pertinente à investigação. Segundo Gil (2010), nesta perspectiva, percebe-se que a pesquisa bibliográfica se utiliza de dados existentes. Portanto, o presente artigo foi construído por meio de pesquisa bibliográfica, com revisão da literatura, que para Lakatos e Marconi (2003, p. 248): “consiste em uma síntese, a mais completa possível, referente ao trabalho e aos dados pertinentes ao tema, dentro de uma sequência lógica.” Dessa forma, possibilitou contatar direta e indiretamente com fontes de conhecimentos legitimados cientificamente. Caracteriza-se pela abordagem qualitativa, de natureza básica, pois para Gil (1999, p. 42) denota que essa natureza “procura desenvolver os conhecimentos científicos sem a preocupação direta com suas aplicações e consequências práticas.” Quanto aos objetivos, a pesquisa é exploratória, pois visa “proporcionar mais familiaridade com o problema”, de acordo com Gil (2002, p. 41).

Neste sentido, para que se possa realizar a abordagem, de início o estudo trata das competências da Literatura, segundo a BNCC (2017). Após, apresenta a leitura de textos literários, finalizando com uma abordagem das contribuições da literatura na reflexão crítica.

Como arcabouço teórico, são utilizadas algumas obras como “*Letramento Literário*”, de Cosson (2018) e “*Português no ensino médio e a formação do professor*”, de Bunzen e Mendonça (2006). Além do uso dessas obras, o artigo se utiliza de livros e artigos de autores consagrados em relação ao tema abordado.

3 Resultados e discussão

3.1 As competências da Literatura segundo a BNCC

A literatura e a leitura de textos literários são encaradas pelos educandos muitas vezes como algo cansativo e entediante. Isto porque os textos não são utilizados em sala de aula, a partir do objetivo de promover uma educação literária, mas para somente uma decodificação de palavras e expressões. Por isso, os alunos não chegam a uma reflexão crítica da obra



proposta. De acordo com Cosson (2006), a partir da leitura de textos literários, um indivíduo começa a compreender o mundo e o que está ao seu redor. Ele passa a identificar que os anseios transmitidos pelo autor da literatura são os mesmos dos homens contemporâneos e que os sentimentos e emoções que constam nas palavras podem se comparar aos seus. Logo, o educando começa a sentir o mundo a sua volta, levando-o a uma reflexão de suas próprias vivências.

A *Base Nacional Comum Curricular*, BNCC (2017), como um documento que norteia as aprendizagens essenciais de um educando, bem como as competências que este deve desenvolver ao longo de sua vida escolar, em todas as áreas de conhecimento, apresenta o ensino de Literatura na Educação Básica, discorrendo como essa disciplina deve ser desenvolvida no aluno, as capacidades que devem promover a este e as funções que esta área possui na vida escolar.

De acordo com a BNCC (2017), durante o ensino fundamental, o educando realiza uma análise das manifestações artísticas-literárias e como essas se reproduzem em sua vida diária. Neste segmento de ensino, não há a disciplina de literatura na grade do aluno, mas os textos e gêneros literários são trabalhados dentro da disciplina de Língua Portuguesa. Quando os alunos iniciam o ensino médio, a Literatura já se faz presente como uma disciplina a parte da disciplina de Língua Portuguesa e segundo a BNCC (2017) é o momento de consolidar e ampliar o uso da reflexão.

Logo, o aluno deve desenvolver o seu pensar a partir da literatura. Os textos literários não são somente para uma interpretação textual, mas para uma aproximação do aluno com o autor e uma reflexão de sua própria realidade.

Essas demandas exigem que as escolas de Ensino Médio ampliem as situações nas quais os jovens aprendam a tomar e sustentar decisões, fazer escolhas e assumir posições conscientes e reflexivas, balizados pelos valores da sociedade democrática e do estado de direito (BNCC, 2017, p.477)

A Literatura reflete todo o contexto histórico vivido por um autor, pois este reproduz, através das palavras, todo seu sentimento, emoção e crítica em relação à sociedade, da qual participou. Quando um aluno entra em contato com os textos literários, poderá perceber que o mundo retratado pelo autor muitas das vezes equipara-se ao dele, logo fará uma reflexão, assumindo posições conscientes e reflexivas.

Como linguagem artisticamente organizada, a literatura enriquece nossa percepção e nossa visão de mundo. Mediante arranjos especiais das palavras, ela cria um universo que nos permite aumentar nossa capacidade de ver e sentir. Nesse sentido, a literatura possibilita uma ampliação da nossa visão do mundo, ajuda-nos não só a



ver mais, mas a colocar em questão muito do que estamos vendo/vivenciando. (BNCC, 2017, p.491).

Ao trabalhar um texto literário em sala de aula, o educador deve resgatar juntamente com o educando a historicidade da obra, para que seja possível perceber todo o contexto, no qual se encontrava o autor e o sentimento que este reproduz pela sociedade. O aluno diagnosticará as problemáticas enfrentadas pelas gerações passadas e poderá equiparar aos problemas vivenciados por ele diariamente, assim, mais do que uma compreensão textual, o educando sentirá todo o texto, pois fará uma relação com seu próprio contexto de vida. Logo, é preciso que a Literatura seja trabalhada pelos docentes, seguindo a BNCC (2017), no que concerne à educação literária, para que as práticas pedagógicas nesta disciplina possam ir além de um conteúdo pré-programado e da simples leitura e interpretação de textos.

Aliás, como se registra nos livros didáticos, os textos literários ou considerados como tais estão cada vez mais restritos às atividades de leitura extraclasse ou atividades especiais de leitura [...]. Por isso, afirma-se que o objetivo é integrar o aluno à cultura (COSSON, 2018, p. 21-22)

Os textos literários possuem grande capacidade transformadora quando atrelados à cultura do aluno, a partir de uma leitura mediada pelo professor, o qual lhe ensinará os caminhos de uma leitura crítica. Pois, esta é a função da literatura nas escolas, pois de acordo com a BNCC (2017), essa área das linguagens possui uma forte questão social na vida escolar de um indivíduo, pois ela favorece uma ampliação da reflexão e percepção de realidades.

3.2 A Leitura de Textos Literários

Alguns teóricos conceituam Literatura como a arte das palavras, ou seja, a capacidade que um indivíduo tem de, através das palavras, transmitir seus sentimentos, anseios e apreensões. Sendo assim, a arte proporcionadora de prazer e alívio de sentimentos do leitor, fazendo com que esse desperte em si emoções ao entrar em contato com um texto.

É preciso considerar que, como abordava Bakhtin (1997), o leitor de um texto literário ou o contemplador dessa arte não é um ser passivo, que apenas recebe a comunicação. Os indivíduos recriam e atualizam seus sentimentos, ao entrarem em contato com um texto, mesmo estando em períodos históricos, culturais e sociais distintos. Logo, a importância do ensino de Literatura, para não somente a construção de visão crítica no educando, mas também para o despertar de suas emoções e sentimentos. Pois, a literatura cumpre um papel humanizador, tornando os homens semelhantes. Escritor, texto e leitor dialogam entre



si, formulando ideias e concepções que são construídas, a partir do próprio contexto de vida do que lê.

A Literatura é o retrato vivo da alma humana; é a presença do espírito na carne. Para quem, às vezes se desespera, ela oferece consolo, mostrando que todo ser humano é igual, e que toda dor parece ser a única; é ela que ensina aos homens os múltiplos caminhos do amor, enlaçando-os em risos e lágrimas, no seu sofrer semelhante; ela é que vivifica a cada instante o fato de realmente sermos irmãos do mesmo barro. (LANES, 1978, p.15)

Um indivíduo, ao entrar em contato com um texto, percebe que tudo aquilo que ele vive no presente, suas dores, angústias, alegrias, já estiveram no passado, ao ver que o autor literário expressa as mesmas inquietações e emoções. Logo, através da literatura, o homem consegue enxergar a própria alma e ter dentro de si um despertar, para seus sentimentos, causando uma identificação e consciência de semelhança entre as pessoas.

A leitura de um texto literário é a ação de ler algo e ter a capacidade de influenciar a maneira de agir, pensar e até de falar dos indivíduos. Cada pessoa possui uma experiência própria, cotidiana e pessoal, tornando a leitura única, incapaz de se repetir. Por meio da leitura, o indivíduo resgata lembranças especiais, que fazem parte da sua cultura. Equivocadamente, o conceito de leitura na maioria das vezes, está reduzido a decifrar os códigos linguísticos e sua aprendizagem. Entretanto, não se pode deixar de levar em consideração o processo de formação social dos indivíduos.

A leitura é, pois, uma atividade interativa altamente complexa de produção de sentidos, que se realiza evidentemente com base nos elementos linguísticos presentes na superfície textual e na sua forma de organização, mas requer a mobilização de um vasto conjunto de saberes no interior do evento comunicativo. (KOCH, 2010, p. 11).

Os docentes, ao trabalharem textos literários em sala de aula, não podem somente realizar uma leitura com os educandos baseada na decodificação de palavras e na interpretação textual, a partir de questionários e compreensão de estilos e épocas. Pois, o ato de ler não está unicamente relacionado ao entendimento do texto, relaciona-se, também, ao conhecimento que o leitor tem do mundo e é esse fator que dá vida ao texto.

Não é possível aceitar que a simples atividade da leitura seja considerada a atividade escolar de leitura literária. [...]. No sentido de que lemos apenas com nossos olhos, a leitura é, de fato, um ato solidário, mas a interpretação é um ato solidário (COSSON, 2018, p.26-27)

A leitura não poder ser uma atividade na qual os docentes incumbem os alunos de lerem e interpretarem diversos textos em suas casas ou em leituras individuais em classe. Pois, essa atividade precisa ser compartilhada. Os leitores precisam expor seus sentimentos,



suas emoções e impressões, ao lerem uma obra literária, e toda esta ação culminará em um trabalho mais eficaz no ensino de literatura. Quando os educandos partilham suas experiências, ao entrarem em contato com um texto, expressam também sua própria cultura e contexto de vida, pois antes mesmo de lerem a palavra, eles já realizaram uma leitura de mundo.

De acordo com Freire (2013), a leitura do mundo precede a leitura da palavra. Com isso, entende-se que o indivíduo adquiriu muito aprendizado através de suas vivências em sociedade, e tais vivências podem ser diferentes do que ele adquiriu no mundo da escolarização. A leitura de vários livros não adiantará se apenas forem decodificadas as palavras sem compreender o verdadeiro significado que elas possuem.

Logo, de nada adiantará utilizar a literatura em sala de aula se somente os professores a utilizarem para atividades de interpretação textual, na qual o aluno realiza somente uma busca de palavras e expressões. A leitura deve ir além, pois o educando precisa enxergar fora do texto e, para tal ação, precisa da mediação do educador, que o levará a realizar uma aproximação do texto com as suas vivências, evidenciando que os mesmos fatos, sentimentos e emoções também se equiparam aos contemporâneos. Pois, a literatura se reinventa diariamente. “O bom leitor, portanto, é aquele que agencia com os textos os sentidos do mundo, compreendendo que a leitura é um concerto de muitas vozes e nunca um monólogo”. (COSSON, 2018, p. 27)

No que concerne aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, 1998), a leitura tem uma função essencial no processo de ensino e de aprendizado dos indivíduos, levando em conta que com o desenvolvimento de sua competência leitora o indivíduo poderá se tornar proficiente em todas as disciplinas. Sendo assim, essas competências deverão ser construídas através das práticas de leitura que ocorrem dentro do ambiente da sala de aula. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais:

A leitura é o processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a linguagem etc. Não se trata de extrair informação, decodificando letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais não é possível proficiência. É o uso desses procedimentos que possibilita controlar o que vai sendo lido, permitindo tomar decisões diante de dificuldades de compreensão, avançar na busca de esclarecimentos, validar no texto suposições feitas. (PCNs, 1998, p. 69 e 70).

Sendo assim, o leitor competente é aquele que está preparado para selecionar e utilizar vários textos, conseguindo entendê-los. De acordo com Koch (2010, p. 13), nesse



apontamento dos PCNs (1998), “encontra-se reforçado, na atividade de leitura, o papel do leitor enquanto construtor de sentido, utilizando-se, para tanto, de estratégias, tais como seleção, antecipação, inferência e verificação”.

Observa-se que no processo de leitura o leitor recorre a muitos conhecimentos, que vão desde o conhecimento do mundo até os conhecimentos adquiridos no espaço escolar. Koch (2010) também afirma que os leitores recorrem a muitas estratégias no que diz respeito à construção de sentido. Ler transforma as pessoas. O indivíduo modifica sua visão de mundo à medida que insere na sua vida a leitura. Portanto, os docentes precisam convidar os educandos para mergulharem nas obras literárias, de modo que a explorem sob os mais variados aspectos, pois a leitura de um texto literário se realiza de modo efetiva quando há uma profunda interação entre leitor e autor.

“Ao professor cabe criar as condições para que o encontro do aluno com a literatura seja uma busca plena de sentido para o texto literário, para o próprio aluno e para a sociedade em que todos estão inseridos” (COSSON, 2018. p.29)

Portanto, a leitura é a maneira mais antiga de adquirir conhecimento e esta não está restrita às folhas de papel, mas a uma relação entre palavras e vivências, nas quais atreladas a um texto literário desenvolve uma ampliação de visão de mundo do educando.

3.3 A Literatura no Desenvolvimento da Reflexão Crítica

A Literatura é uma forma de o homem expressar o que há de mais profundo em seu ser e, quando o leitor entra em contato com essa expressão, realizando uma leitura além das palavras, ele começa a refletir sobre tudo que foi evidenciado na obra. Segundo Cândido (2002), a Literatura possui três funções: psicológica, formadora e social.

Na primeira, o texto literário desperta a fantasia e imaginação do educando, pois quando este entra em contato com uma narrativa, começa a formar as cenas narradas em sua mente, proporcionando-o um pensamento criativo. Na segunda, tal teórico aborda que a literatura possui uma função de formar os indivíduos, no sentido de que eles identificam as realidades transmitidas pelos textos. Pois, o autor de um texto literário reproduz seu próprio contexto, muitas vezes, com uma crítica ao que está sendo vivenciado. Sendo assim, quando o educando entra em contato com uma narrativa do século XX, que realiza uma crítica à desigualdade social, ele começa a perceber que as mesmas desigualdades existem atualmente, formando neste uma mente crítica e o seu pensar em relação ao assunto retratado. Logo, o

RCMOS – Revista Científica Multidisciplinar O Saber. ISSN: 2675-9128. São Paulo, v. 02, n. 2, p. 01-11, fev. 2021.



aluno chega à função social quando produz esta relação das histórias narradas, com seu próprio contexto.

Percebe-se que as três funções da Literatura, abordadas por Cândido (2002), devem ser exploradas pelo educador durante a leitura de um texto literário, pois elas proporcionam o desenvolvimento da reflexão do aluno. Todos os educandos para chegarem à reflexão devem ser trabalhados primeiro na imaginação, depois na identificação das vivências da narrativa em seu presente, para assim comparar as situações narradas com seu próprio contexto de vida. Pois, “A literatura atua como instrumento de educação, de formação do homem, uma vez que exprime realidades que a ideologia dominante tenta esconder” (CANDIDO, 2002, p. 85).

Diante disso, compreende-se que a capacidade de desenvolvimento de reflexão na literatura está atrelada à criticidade que muitos textos possuem, pois através das palavras, os autores literários reproduzem ideias que muitas vezes não são percebidas no cotidiano, isto pelo fato do artista da literatura ter uma sensibilidade maior para o mundo.

É preciso que a escola amplie mais suas atividades, visando à leitura da literatura como atividade lúdica de construção e reconstrução de sentido [...] não se deveria trabalhar a leitura literária apenas com a finalidade de realizar tarefas como produção resumos, preenchimento de fichas de leitura (BUNZEN; MENDONÇA, 2006, p. 85 -95).

A Literatura vai além da produção textual, pois proporciona o pensar ao indivíduo. Antes de se trabalhar as interpretações e a produção de textos, os educandos precisam sentir tudo que é retratado na obra, precisam refletir sobre tudo que é transmitido. Pois, a escrita será suscitada a partir da reflexão. Muitos educadores trabalham a literatura com os alunos somente a partir de uma decodificação de palavras, propondo resumos e atividades baseadas em questionários que não despertam a reflexão do aluno. Ao se trabalhar a literatura em sala de aula, com o objetivo da reconstrução de sentido, é preciso levar o educando a pensar em sua própria realidade e enxergá-la no texto. Dessa forma, a literatura cumpre um papel reflexivo.

De acordo com Cosson (2018), os sentimentos despertados pelo texto literário seriam tão inefáveis que não haveria palavras para dizê-los, ou seja, não há como mensurar a capacidade de reflexão dos textos literários. Pois, o leitor desperta em si sensações ao ler, isso porque há uma troca entre visões de mundo. A Literatura é, portanto, o cumprimento da função do professor de formar cidadãos críticos, a partir de um ensino humanizado. Mais do que uma simples leitura, a literatura promove o desenvolvimento do pensar, das emoções e da criticidade. Compreende-se que, a literatura torna-se uma atividade social, com profunda



reflexão e intensidade nas relações humanas. De forma que, educandos conseguem exprimir suas mais profundas sensações e refletir sobre suas próprias vivências, a partir da identificação.

4 Considerações finais

Diante das abordagens realizadas, o estudo apresentou as contribuições da literatura no desenvolvimento da reflexão, evidenciando a relevância desta na formação de alunos críticos. Compreendeu-se a importância de docentes promoverem uma educação literária em sala de aula, para que sejam desenvolvidos educandos com visão de mundo ampliada e a importância de uma prática de leitura baseada na consideração das vivências dos alunos e na promoção do diálogo entre leitor e autor, não sendo uma mera decodificação de palavras e interpretação textual, pois isto é que fará desenvolver a reflexão do educando.

Portanto, o docente de Literatura não deve encarar a sua prática como simplesmente uma transmissão de textos e conhecimentos de estilos literários, mas como um processo que deve ser sistematizado e organizado, de forma que leve o aluno a uma melhor concepção e visão crítica em relação às produções literárias. Pois, a educação está atrelada à criticidade, de maneira que os educandos devem ser capazes de refletir não somente em sala de aula, mas também em sua vida cotidiana. Ou seja, os textos devem repercutir na vida diária do aluno. Pois, através de uma obra literária, o educando pode ser capaz de pensar sobre sua própria realidade de vida e sobre as problemáticas que sua comunidade enfrenta.

Referências

BNCC, **Base Nacional Curricular Comum**. Disponível em:
<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/download-da-bncc>. Acesso dia 10 de jan. de 2021.

CANDIDO, A. **Textos de intervenção**. São Paulo: Duas Cidades, 2002.

COSSON, R. **Letramento Literário**. 7ed. São Paulo: contexto, 2018.

DIAS, C. O ensino, a leitura e a escrita: sobre conectividade e mobilidade. *In: Entremeios – Revista de Estudos do Discurso*, v. 9, p. 1-14, jul. 2014. Disponível em:
<http://www.entremeios.inf.br>. Acesso em: 07 jan. 2021.

FERNANDES, C. Entre o ver e o ler: gestos de leitura da materialidade visual implicando outros gestos de ensino. *In: INDRUSKY, F.; FERREIRA, M. C. L.; FREIRE, Paulo. A*



importância do ato de ler: em três gêneros que se completam. 51. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2013.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e Compreender:** os sentidos do texto. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

LAJOLO, M. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo.** 6. ed. São Paulo: Ática, 2000.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas 2003.

LANES, E. V. **Laboratório de Literatura.** São Paulo: Estrutura, 1978.